**A IMPORTÂNCIA DO ETHOS NO DISCURSO POLÍTICO DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Naydelenne Costa Rocha

Graduada em Letras- UERN/ [naydelenne@outlook.com](mailto:naydelenne@outlook.com)

Nayanne Costa Rocha

Mestre em Letras – UERN/ [nayannerocha@hotmail.com](mailto:nayannerocha@hotmail.com)

**RESUMO:**

Este artigo tem como objetivo compreender a formação ao longo dos anos do *ethos* de Luís Inácio Lula da Silva, pela análise de discursos oficiais do ex- presidente, em momentos distintos da sua trajetória política, assim como o uso dos artifícios retóricos presentes nos seus discursos, e a constituição da sua imagem através das provas retóricas, em especial o *ethos*. Para a realização da análise utilizamos trechos de quatro discursos do ex-presidente em momentos diferenciados, em um primeiro momento utilizamos discursos das posses e em seguida discursos provenientes do envolvimento do PT no mensalão e o último discurso de Lula antes de se entregar para cumprir pena. Os discursos analisados estão disponíveis em sites de jornais online. Nessa pesquisa, o foco foi dado à teoria da argumentação do discurso (TAD), atualmente representada pela Nova Retórica, na qual se encontra especialmente Chaim Perelmam e Olbrechts- Tyteca (2005) e Olivier Reboul (2004). Compreender o *ethos* do ex*-*presidente é também compreender momentos distintos da sua trajetória e conhecer ainda mais a constituição da imagem de sucesso de um político que muito contribuiu com a nossa nação e que faz parte da história do Brasil.

**PALAVRAS - CHAVES:** Discurso. *Ethos*. Lula.

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como motivação algumas interrogações a cerca da natureza do homem político e da sua relação com o outro através do discurso. Tendo em vista que os discursos políticos exercem um grande poder sobre o auditório ao qual se destina, devido o forte caráter argumentativo capaz de conduzir o auditório a uma adesão.

Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil, migrou do interior do Pernambuco para que com bastante garra e poder de oratória se tornasse presidente do sindicato dos metalúrgicos do ABC, líder do partido dos trabalhadores (PT) e mais tarde o 35º presidente da república do Brasil.

No cenário político brasileiro atual vivenciamos um momento de bastante descrédito, tendo em vista vários escândalos de corrupção envolvendo grandes nomes da nossa política.

Dessa forma esse estudo se configura como de suma importância, já que se trata de uma figura política que perpetuou em vários momentos da história do nosso país, desde a ascensão como sindicalista, toda sua luta política a frente do sindicato, do partido político, da CUT (Central única dos trabalhadores), da presidência da república, até mesmo quando se tornou réu em processo por lavagem de dinheiro e corrupção passiva.

O ex-presidente até momentos antes de se entregar a polícia federal, discursou durante cerca de 55 minutos, em frente ao sindicato do ABC paulista e negou todas as acusações contra ele. Vale ressaltar que a imagem de si construída pelo orador através das suas teses e das artimanhas da argumentação é de fundamental importância para que haja a adesão dos espíritos.

O artigo em questão se propõe analisar a aplicação dos artifícios retóricos nos discursos proferidos por Lula em momentos diferenciados da sua trajetória política e a formação, ao longo dos anos, do *ethos* do orador.

Observando a história política do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os diversos momentos, sejam estes favoráveis ou não ao líder do PT (partido dos trabalhadores), a nossa pesquisa se baseará em períodos distintos de sua trajetória, buscando identificar o *ethos* desse orador em situações típicas e atípicas de um governante.

Para a realização da análise utilizaremos trechos de quatro discursos do ex-presidente em momentos diferenciados da sua vida política, disponíveis em sites de jornais online.

Nessa pesquisa, o foco será dado à teoria da argumentação do discurso (TAD), atualmente representada pela Nova Retórica, na qual se encontra especialmente Chaim Perelmam e Olbrechts- Tyteca (2005) e Olivier Reboul (2004).

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NOVA RETÓRICA**

No final dos anos de 1970, o pensamento de Perelmam aprofunda-se no estudo da Nova Retórica e se propõe estudar as técnicas que aumentam à adesão das pessoas a aceitação das teses apresentadas.

A Nova Retórica possui quatro partes fundamentais para uma boa argumentação: a invenção - o orador cultiva todos os argumentos que possam relacionar-se ao tema de seu discurso. A disposição – o orador coloca em ordem seus argumentos a fim de organizar o seu discurso. A elocução – referente à redação escrita do discurso, e, por fim, a ação – pronunciar efetivamente o discurso. (REBOUL, 2004).

Para Perelmam (2005), a noção de auditório é central na Nova Retórica, tendo em vista que o discurso só é eficaz se for capaz de persuadir ou convencer seu auditório. O discurso retórico, por querer influenciar, utiliza-se sempre de uma linguagem que seja comum ao seu auditório, adaptando-se de acordo com cada situação. Reboul faz uma importante observação a fim de perceber se se trata de uma argumentação oral ou escrita, pois segundo ele, esse fato muda tudo: “uma argumentação oral deve combater dois inimigos mortais: desatenção e esquecimento”. (2004, p. 94-95). Mesmo assim, na concepção de alguns autores, a argumentação é melhor percebida quando se trata de uma argumentação verbal, do que quando está escrita.

Cabe ao orador ser verossímil, passar ao auditório a confiança através da sinceridade presumida. Além disso, ele deve organizar seus argumentos de forma livre, segundo as reações dos seus ouvintes. No momento de encerrar o discurso, a conclusão deve ser definitiva por parte do orador, mas por parte do auditório pode ser retrucada, o auditório é responsável tanto por concordar, como também por discordar da tese apresentada.

Argumentar é, portanto, levar àquele que lhe ouve a acreditar na tese proposta, através de meios discursivos baseados em condições de verossimilhança. O ato argumentativo exige que sua produção leve em conta as condições sociais na qual a argumentação estará inserida assim como também as condições psíquicas dos envolvidos na discussão – orador e auditório. Sendo assim, é notável que a argumentação seja sustentada pelas seguintes bases: orador, auditório e as técnicas argumentativas.

**O *ETHOS* NO DISCURSO E NA CONSTRUÇÃO DE IMAGENS**

Sempre que se fala na noção de *Ethos* retomamos a retórica de Aristóteles, o primeiro autor a elaborar um conceito sobre ele. “Aristóteles distancia-se, assim, dos retóricos de sua época, que entendiam que o *Ethos* não contribui para persuasão.” (EGGS, 2008, p.29). Na retórica de Aristóteles, encontramos o *Ethos* em dois campos semânticos. Um com sentido moral ligado a honestidade, benevolência ou equidade e o outro de sentido neutro ligado aos hábitos, modos ou caráter. (EGGS, 2008, p. 30) Esses dois sentidos de certa forma são complementares, pois constituem as duas faces necessárias para uma argumentação.

Na Nova Retórica, embora Perelmam não utilize o termo “*Ethos*”, ele enfatiza claramente a relação do orador com o seu auditório. Para ele, o grande orador é aquele que tem ascendência sobre o outro e que parece animado pelo próprio espírito do seu auditório. (PERELMAM E TYTECA, 2005).

O *Ethos* já foi designado como a construção de uma imagem do orador destinado a garantir o sucesso das suas teses. Sendo assim, torna-se claro que o orador deve transmitir ao auditório uma boa imagem e partilhar das mesmas ideias do seu auditório. Além do mais, no momento do discurso ele precisa considerar as condições e os valores que permeiam o auditório.

Para Meyer (2004, p. 34), “o *ethos* é uma excelência que não tem objeto próprio, mas se liga à pessoa, à imagem que o orador passa de si mesmo, e que o torna exemplar aos olhos do auditório, que então se dispõe a ouvi-lo e a segui-lo.” No entanto, pouco importa se essa imagem corresponde ou não a realidade. O que importa é que realmente cause uma boa impressão no auditório a fim de facilitar a adesão, convencer o auditório e ganhar sua confiança.

Ao transmitir uma boa imagem, o orador passa a ser seguido pelo auditório e esse se dispõe a ouvi-lo, vindo a ser persuadido pela validade de suas teses (*Logos)*. A concordar com Mayer (2007, p. 35) “o *Ethos* é o orador como princípio (e também como argumento) de autoridade”.

O *Ethos* possui o sentido moral, mas este não nasce de uma atitude interior ou de valores abstratos do orador e sim das escolhas feitas por ele durante o seu discurso. Nesse momento, o orador é responsável pela sua imagem tal qual é responsável pela persuasão do seu auditório, por isso deve manter uma postura moral e ética mesmo que não a tenha de fato.

Para a construção de uma imagem positiva de si mesmo, o orador depende de três qualidades traduzidas por Eggs (2008, p. 32) da seguinte forma:

os oradores inspiram confiança por três razões que são , de fato, as que além das demonstrações (apódeixis), determinam nossa convicção: (a) prudência/sabedoria prática (phronesis), (b) virtude (aretè) e (c) benevolência (eunoia). Os oradores enganam [...] por todas essas razões ou por uma delas: sem prudência, se sua opinião não é a correta ou se pensando corretamente, não dizem – por causa de uma maldade – o que pensam; ou, prudentes e honestos (epieikés), não são benevolentes; razão pela qual se pode, conhecendo-se a melhor solução, não a aconselhar. Não há outros casos.

Na Nova Retórica, é melhor passarmos para o auditório a noção de credibilidade do que mesmo de moralidade. O que irá prevalecer é a força dos argumentos na comprovação da tese e para isso o orador, sobretudo, deve transmitir confiança.

Para Perelmam (2005) e Tyteca (2005, p.21) é necessário que o orador possua algumas qualidades para que consiga ser ouvido, essas qualidades podem variar conforme algumas posições:

Ás vezes bastará apresentar-se como ser humano, decentemente vestido, ás vezes cumprirá ser adulto, ás vezes, simples membro de um grupo constituído, ás vezes porta- voz desse grupo. Há funções que autorizam – e só elas – a tomar a palavra em certos casos, ou perante certos auditórios, há campos em que tais problemas de habilidade são minuciosamente regulamentados.

Essas posições são de fato muito importantes, pois o orador deve se adaptar ao seu auditório, fazendo de si uma imagem positiva, que transmita confiabilidade em função das crenças e valores daqueles que o ouvem.

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS RETÓRICAS NO DISCURSO DE LULA**

Observando a história politica do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os diversos momentos, sejam estes favoráveis ou não ao líder do PT (partido dos trabalhadores), a nossa pesquisa se baseará em períodos distintos de sua trajetória, buscando identificar o *ethos* desse orador em situações típicas e atípicas de um governante.

O Corpus desta pesquisa foi composto de quatro discursos oficiais e não oficiais do ex-presidente: discurso de posse do primeiro mandato como presidente da república, em 1º de janeiro de 2003, marca o início de uma vida política a frente da presidência do país, discurso proferido na Granja do torto a respeito do mensalão, em 12 de agosto de 2005, momento de desculpa-se com a população brasileira por envolvimento de líderes do partido em escândalos de corrupção política mediante compra de votos de parlamentares no congresso nacional do Brasil, discurso de posse do segundo mandato, em 1º de janeiro de 2007, momento de agradecimento a população brasileira pelo voto de confiança e renovação do mandato a presidência da república e o discurso antes de Lula se entregar a polícia federal para cumprir mandato de prisão em Curitiba, em 07 de abril de 2018, momento de enfatizar sua inocência diante de todas as acusações.

Iniciaremos a análise com trechos do primeiro discurso de Lula como presidente da república em primeiro de janeiro de 2003. Neste momento Lula assume um lugar diferenciado de todos em que já estivera até o momento, ocupa o lugar de líder maior de uma nação e discursa oficialmente em sua posse no cenário do plenário da Câmara dos deputados. No trecho inicial do seu discurso Lula salda a todos como de costume, se referindo aos seus ouvintes como “companheiros e companheiras”.

*“Companheiros e companheiras "Mudança"; esta é a palavra chave, esta foi a grande mensagem da sociedade brasileira nas eleições de outubro. A esperança finalmente venceu o medo e a sociedade brasileira decidiu que estava na hora de trilhar novos caminhos.(Folha online)*

A palavra “Mudança” é a primeira proferida pelo presidente que enfatiza que a sociedade brasileira venceu o medo e decidiu que estava na hora de mudar. A mudança a qual se refere é o fato da população brasileira ter confiado nele após três tentativas fracassadas de se tornar presidente.

A primeira vez em que Lula se candidatou foi em [1989](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%A3o_presidencial_no_Brasil_em_1989), perdendo no segundo turno para [Fernando Collor de Mello](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Collor_de_Mello). Lula também foi candidato a presidente outras duas vezes, em [1994](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%A3o_presidencial_no_Brasil_em_1994) e [1998](https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%A3o_presidencial_no_Brasil_em_1998), perdendo ambas as eleições no primeiro turno para [Fernando Henrique Cardoso](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Henrique_Cardoso). Até que nas eleições de 2002, Lula foi finalmente eleito com uma votação expressiva, conseguiu eleger-se presidente com quase 53 milhões de votos, tornando-se o segundo presidente mais votado do mundo.

Desta maneira ele apresenta um *ethos* de um homem feliz e agradecido pela sua significativa vitória.

*“Ser honesto é mais do que apenas não roubar e não deixar roubar. É também aplicar com eficiência e transparência, sem desperdícios, os recursos públicos focados em resultados sociais concretos. Estou convencido de que temos, dessa forma, uma chance única de superar os principais entraves ao desenvolvimento sustentado do País. E acreditem, acreditem mesmo, não pretendo desperdiçar essa oportunidade conquistada com a luta de muitos milhões e milhões de brasileiros e brasileiras”. (Folha online)*

Nesse trecho Lula reforça o *ethos* de honestidade e de investigador do dinheiro público, afirmando que ser honesto também compreende empregar dinheiro público com eficiência e transparência para que não venha a decepcionar os milhões de brasileiros que depositaram nele um voto de confiança apostando na mudança do Brasil.

Esse *ethos* de chefe-soberano é aquele que compactua das mesmas ideologias do auditório, podendo muitas das vezes se fundir com o mesmo.

Em outro momento da história política do ex-presidente, posse do seu segundo mandato em janeiro de 2007, no cenário do congresso nacional, podemos notar o *ethos* de um homem íntegro, preocupado em fiscalizar e combater a corrupção. Reafirmando seu compromisso com o povo para mais um mandato de quatro anos.

*“O Brasil ainda precisa avançar em padrões éticos e em práticas políticas. Mas hoje é muito melhor na eficiência dos seus mecanismos de controle e na fiscalização sobre seus governantes. Nunca se combateu tanto a corrupção e o crime organizado. Muita coisa melhorou na garantia dos direitos humanos, na defesa do meio-ambiente, na ampliação da cidadania e na valorização das minorias”. (Folha online)*

Na segunda parte do seu segundo mandato Luiz Inácio Lula da Silva enfrentou um dos maiores escândalos de corrupção do país. O Mensalão como foi denominado foi um escândalo de corrupção política mediante compra de votos de parlamentares, no qual tinha como protagonistas alguns integrantes do governo do então presidente Lula, membros do PT (Partido dos Trabalhadores) e de outros partidos.

Na ocasião o então presidente Lula discursou no cenário da Granja do Torto em 12 de agosto de 2005, após saudar a todos os presentes e por fim toda população brasileira, o ex-presidente apresenta seus maiores feitos como presidente, geração de empregos, investimentos, dentre outros, até que chega ao assunto que era o auge do momento político Brasileiro:

*Quero dizer a vocês, com toda a franqueza, eu me sinto traído. Traído por práticas inaceitáveis das quais nunca tive conhecimento.*

***Estou indignado pelas revelações que aparecem a cada dia, e que chocam o país.****O PT foi criado justamente para fortalecer a ética na política e lutar ao lado do povo pobre e das camadas médias do nosso país. Eu não mudei e, tenho certeza, a mesma indignação que sinto é compartilhada pela grande maioria de todos aqueles que nos acompanharam nessa trajetória.*

***Mas não é só. Esta é a indignação que qualquer cidadão honesto deve estar sentindo hoje diante da grave crise política. Se estivesse ao meu alcance, já teria identificado e punido exemplarmente os responsáveis por esta situação.****Por ser o primeiro mandatário da nação, tenho o dever de zelar pelo estado de direito.(Blog Reinaldo Azevedo/ veja)*

Nesse trecho podemos notar o *ethos* de um homem supreendentemente traído por líderes do seu partido, um *ethos* de chefe semelhante aos seus cidadãos, semelhante na indignação que todo escândalo acometeu. Podemos destacar também o *ethos* de um ser honesto e justiceiro, capaz de punir (se possível) os responsáveis pelo ato de corrupção.

Ao final do discurso conforme o trecho abaixo, podemos notar que o *ethos* do chefe é reforçado mais uma vez pela humanidade, um líder que se coloca no lugar do outro, que é capaz de pedir desculpas para toda uma nação, e também o *ethos* da solidariedade que transparece a partir da reciprocidade do ex-presidente.

***Queria, neste final, dizer ao povo brasileiro que eu não tenho nenhuma vergonha de dizer ao povo brasileiro que nós temos que pedir desculpas. O PT tem que pedir desculpas. O governo, onde errou, tem que pedir desculpas, porque o povo brasileiro, que tem esperança, que acredita no Brasil e que sonha com um Brasil com economia forte, com crescimento econômico e distribuição de renda, não pode, em momento algum, estar satisfeito com a situação que o nosso país está vivendo.***

*Quero dizer a vocês: não percam a esperança. Eu sei que vocês estão indignados e eu, certamente, estou tão ou mais indignado do que qualquer brasileiro. E nós iremos conseguir fazer com que o Brasil consiga continuar andando para frente, marchando para o desenvolvimento, para o crescimento da riqueza e para a distribuição de renda. E eu tenho certeza que posso contar com o povo brasileiro.(Blog Reinaldo Azevedo/ veja)*

Em 07 de abril de 2018, Lula realizou seu último discurso antes de se entregar a polícia federal. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva discursou por 55 minutos no cenário em frente à sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo dos Campos. Lula foi condenado em segunda instância no caso do triplex em Guarujá e teve prisão decretada com pena de 12 anos e 1 mês de prisão, pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro com início em regime fechado.

Inicialmente Lula compara essa situação atual com as situações da época das greves nos sindicatos dos metalúrgicos, época em que lutava por melhores salários e melhores condições para os empregados, até que se coloca da seguinte forma:

Agora, nós estamos quase que na mesma situação. Quase que na mesma situação. Eu tô sendo processado e eu tenho dito claramente: “O processo do meu apartamento, eu sou o único ser humano que sou processado por um apartamento que não é meu”. E ele sabe que o Globo mentiu quando disse que era meu. A Polícia Federal da Lava Jato quando fez o inquérito mentiu que era meu, o Ministério Público quando fez a acusação mentiu dizendo que era meu e eu pensei que o Moro ia resolver e ele mentiu dizendo que era meu e me condenou a nove anos de cadeia. É por isso que eu sou um cidadão indignado, porque eu já fiz muita coisa com meus 72 anos. **Mas eu não os perdoo por ter passado para a sociedade a ideia de que eu sou um ladrão.** Deram a primazia dos bandidos fazer um pixuleco pelo Brasil inteiro. Deram a primazia dos bandidos chamarem a gente de petralha. Deram a primazia de criar quase um clima de guerra negando a política nesse país. E eu digo todo dia: nenhum deles, nenhum deles, tem coragem ou dorme com a consciência tranquila da honestidade, da inocência que eu durmo. Nenhum deles. [aplausos].(Congresso em foco)

A ideia do fragmento como um todo permite inferir que Lula foi novamente traído, tendo em vista que está sendo processado por um apartamento que reafirma não ser seu. O ethos de homem sério e honesto é o que mais se propaga nesse discurso do presidente. Homem íntegro que avalia como uma grande mentira e conspiração todo o processo movido contra ele.

[...] E eu as vezes tenho a impressão e tenho a impressão porque eu sou um construtor de sonhos. Eu há muito tempo atrás sonhei que era possível governar esse país envolvendo milhões e milhões de pessoas pobres na economia, envolvendo milhões de pessoas nas universidades, criando milhões e milhões de empregos nesse país, eu sonhei, eu sonhei que era possível um metalúrgico, sem diploma universitário, cuidar mais da educação que os diplomados e concursados que governaram esse país e cuidaram da educação. Eu sonhei que era possível a gente diminuir a mortalidade infantil levando leite feijão e arroz para que as crianças pudessem comer todo dia. Eu sonhei que era possível pegar os estudantes da periferia e colocá-los nas melhores universidades desse país para que a gente não tenha juiz e procuradores só da elite, daqui a pouco vamos ter juízes e procuradores nascidos na favela de Heliopólis, nascidos em Itaquera, nascidos na periferia. Nós vamos ter muita gente dos Sem Terra, do MTST, da CUT formados. ].(Congresso em foco)

O trecho acima reforça o ethos de humanidade, o que faz o ex-presidente se aproximar ainda mais do povo, compartilhando dos mesmos sonhos, das mesmas dificuldades, acentuando cada vez mais a imagem de homem popular e justo com a nação brasileira.

Mesmo estando na posição de ex-presidente Lula sempre retoma sua antiga profissão de metalúrgico para demonstrar que apesar de não ter estudado muito e de não ter um diploma universitário, fez bem mais pela educação do Brasil do que qualquer outro intelectual que já governou o país.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão desta análise nos proporcionou um aprofundamento no conhecimento da construção da imagem do ex-presidente Lula. Dessa forma vale salientar que o corpus analisado variou bastante, tanto na questão do cenário como também na questão do auditório, tendo em vista que estes eram variáveis em questão de quantidade, classe social, gênero entre outros.

Desta forma podemos inferir que a imagem de Luiz Inácio Lula da Silva foi construída principalmente na base da confiança e da credibilidade, o *ethos* de popular fez com que Lula se aproximasse ainda mais das pessoas e fizesse com que o seu auditório de identificasse com a sua imagem.

A imagem do ex-presidente foi construída por meio de diversos artifícios retóricos, mas principalmente pelo *ethos* de chefe que se identifica com a classe menos favorecida, sendo o mesmo oriundo das camadas mais pobres da sociedade.

Lula sempre fez uso da linguagem simples se adequando a diferentes auditórios e se aproximando de cada um deles. Mediante o desejo de se conseguir a adesão do público os artifícios retóricos se moldavam de acordo com o objetivo pretendido pelo orador. Sendo assim uma argumentação rebuscada de sentimentalismo, acentuando a imagem de líder que ao mesmo tempo que era dotado de sabedorias populares era também um homem próximo das necessidades de cada brasileiro.

Diante do corpus analisado também podemos inferir que a imagem de político honesto, a favor das investigações e contra qualquer ato de corrupção, se manteve intacta durante toda a sua trajetória política, mesmo diante do escândalo do mensalão e da prisão decretada por suposto envolvimento em atos de corrupção, o *ethos* de honestidade sempre prevaleceu.

O que se percebe com esta pesquisa é que a liderança de Lula sempre foi voltada para o diálogo com todas as esferas sociais, desde os grupos mais favoráveis economicamente até as pessoas que viviam em situação de miséria.

Sendo assim poderíamos frisar que compreender o *ethos* do ex*-*presidente é também compreender momentos distintos da sua trajetória e conhecer ainda mais a constituição da imagem de sucesso de um político que muito contribuiu com a nossa nação e que faz parte da história do Brasil.

**REFERÊNCIAS**

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar:** Gerenciando razão e emoção. – Cotia SP, 2008.

AMOSSY**,** Ruth. **Imagens de si no discurso:** a construção do ethos. (org.) 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CITELLI, Adeilson. **Linguagem e persuasão**. 15ª ed. São Paulo: Ática: 2002.

MEYER, Michel. **A retórica:** a unidade retórica e suas partes: éthos, páthos, logos. – São Paulo: Ática, 2007.

PERELMAN, Chaim. OLBRESCHTS. Tyteca. **Tratado de argumentação:** a nova retórica. Tradução M. E. GALVÃO. São Paulo: Martins Fontes. 2ª ed, 2005.

REBOUL, O. **Introdução à retórica.** Tradução de I. C. BENEDETTI. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUSA, Américo**. A persuasão**: estratégias da comunicação influente. Rio de Janeiro: Nórdica, 2003.

FOLHA ONLINE. Discurso de Lula no congresso Nacional. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u44358.shtm>. Acesso em: 15 de outubro 2018.

FOLHA ONLINE. Discurso de Lula no congresso Nacional. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u88185.shtml> Acesso em: 15 de outubro 2018.

PORTAL UOL. Congresso em foco. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/veja-integra-do-discurso-do-ex-presidente-lula-antes-de-se-entregar-a-pf-em-texto-e-video/.> Acesso em: 15 de outubro 2018.

VEJA ONLINE. Blog Reinaldo Azevedo. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/integra-do-discurso-em-que-lula-pede-desculpas-pela-existencia-do-mensalao/>. Acesso em: 15 de outubro 2018.